

125

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM DADOS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO DE PAINEL. *Hires Heglan Rodrigues Borges Batist, Ana Maria Stahl Zilles (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho relata um estudo em tempo real da concordância verbal da 3ª pessoa do plural, utilizando a metodologia do Estudo de PAINEL. Neste tipo de pesquisa, se compara a fala das mesmas pessoas em duas amostras de épocas diferentes, buscando testar a hipótese de que, depois do período de aquisição da linguagem, os indivíduos não mudam significativamente seu comportamento linguístico. Os dados provêm das entrevistas de 7 informantes (3 do sexo masculino e 4 do feminino) coletadas em 1970 (NURC) e em 1990 (Varsul). Todos os falantes têm educação superior. As hipóteses discutidas são: a) a ausência de concordância é estigmatizada por falantes de educação superior, pois há poucas ocorrências; b) a ausência de marca ocorre em contextos limitados: seqüências em que o sujeito é posposto ao verbo e em que as formas verbais infinitivas seriam flexionadas; c) os indivíduos, em sua maioria, não mudam significativamente o seu comportamento, ou seja, não aumentam ou diminuem o uso da marca de concordância de modo estatisticamente significativo. O método utilizado é a análise quantitativa, do pacote estatístico do programa VARBRUL e o cálculo de qui-quadrado para a verificação da significância da possível diferença da presença da marca entre as duas coletas. Resultados preliminares mostram um forte desfavorecimento da ausência da marca nas duas coletas, com exceção dos contextos de sujeito posposto e infinitivo que não é flexionado. (PIBIC).